

## O decano do Tribunal de Contas

Por Inaldo da Paixão Santos Araújo

"Nada a temer senão o correr da luta  
Nada a fazer senão esquecer o medo".  
(Caçador de mim, de Luís Carlos Sá e Sérgio Magrão)

**M**eu primeiro encontro com o Cons. Filemon se deu por Decreto. Porém, para que não reste qualquer dúvida, apresso-me a explicar. Este encontro se deu mais precisamente pelo Decreto nº 394, de 1º de outubro de 1987, que constituiu comissão, da qual orgulhosamente fiz parte, para acompanhar procedimentos decorrentes de irregularidades praticadas por agentes e servidores da Administração Pública. Este decreto, e não poderia ser diferente, foi subscrito pelo Exmo. Governador na época, Sr. Waldir Pires, e por nosso Exmo. Cons. Filemon Matos, decano desta Casa, então Secretário de Governo do Estado da Bahia.

Pouco tempo depois, em agosto de 1988, quando ele foi nomeado Conselheiro deste Tribunal de Contas, aquele primeiro encontro se estenderia, não mais por Decreto, mas, decerto, por décadas e pela história das nossas vidas, nesta Casa de Controle que tanto amamos.

Como ninguém é dono do destino, vejo-me aqui, hoje, com a gratificante missão de dirigir palavras homenageosas a Vossa Excelência, Cons. Filemon Matos. Mas, se por um lado a tarefa é honrosa, por outro é hercúlea. Como resumir em poucas linhas o muito que foi sua jornada de vida? Como enaltecer em tão breves palavras a sua correição de homem público, seu jeito democrático de viver, enfim, a sua forma de ser e agir?

Mas não poderia, jamais, declinar de tão nobre missão. Espero, portanto, humildemente, bem cumpri-la. Assim, nesse momento, quero falar da sua história, Cons. Filemon Matos. Nascido em Iguai, em 24 de janeiro de 1944, casado com D. Ana Tereza Souza Matos e pai de Juliano, Simon, Lara e

Manoel, foi delegado da Associação Bahiana de Estudantes Secundaristas em 1959; cursou o Colegial no Colégio João Florêncio Gomes, Salvador-BA em 1965; foi presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1967 e 1968; presidente da União dos Estudantes da Bahia-UEB em 1968 e 1969. Formou-se em Economia pela Faculdade de Ciências Econômicas da UFBA em 1971. Foi preso político sim, mas não perdeu seu ideal por um Brasil mais justo.

Sua trajetória é de ideais e de luta. Isso fica bem claro no relato da Profa. do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Maria Victoria Espiñeira, no artigo intitulado "A resposta da Bahia à repressão militar: a ação partidária da Ala Jovem do MDB e a militância civil do Trabalho Conjunto da cidade de Salvador". Nesse texto ela acentua a importância do jovem Filemon no grupo político que ficou conhecido como a Ala Jovem do MDB. Segundo a citada autora, esse grupo foi assim batizado por Marcelo Cordeiro, Filemon Matos e Domingos Leonelli, que escreveram um manifesto publicado no jornal O Constituinte, editado em abril de 1975, com o simbólico desenho de um pinto saindo da casca do ovo e com o título: CHEGA DE TRAIÇÃO. É HORA DE MUDAR.

E o Sr. lutou, Cons. Filemon Matos. Lutou contra a ditadura militar, lutou pela democracia, pela liberdade... Lutou para mudar a Bahia e o Brasil. Lutou e luta por um Tribunal de Contas melhor.

Como sempre confesso, sou um homem de contas, mas prefiro os contos. E por ser assim, gosto muito das homenagens por meio de canções. Como sei que o Senhor, Cons. Filemon Matos, também é um homem dos livros e das canções, pensei, então, em homenageá-lo com a linda composição de Taiguara, lançada em 1973, **Que as crianças cantem livres**, que diz: *"E que as crianças cantem livres sobre os muros / E ensinem sonho ao que não pode amar sem dor / E que o passado abra os presentes pro futuro / Que não dormiu e preparou o amanhecer..."*.

E por que não o grande hino da luta contra a ditadura **Caminhando (Pra não dizer que não falei das flores)**, de Geraldo Vandré,

lançada em 1968? Afinal, "*Quem sabe faz a hora / Não espera acontecer*".

Contudo, foi em outro hino que encontrei os versos capazes de exprimir a minha admiração pela sua História. E com a licença poética que o momento permite, reconheço a beleza da sua trajetória nos versos de Joaquim Osório Duque Estrada, quando diz:

Mas, se ergues da justiça a clava forte,  
Verás que um filho teu não foge à luta,  
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Foi assim, com o braço forte e sem "nada a temer senão o correr da luta e nada a fazer senão esquecer o medo", na forma eternizada por Bituca, que agiu como brilhante Professor de Fundamentos de Economia, Macroeconomia, História do Pensamento Econômico e Moedas e Bancos na Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Lá, infelizmente, não fui seu aluno. Fui seu companheiro de magistério; e quantas histórias saborosas ouvi do senhor! Principalmente aquelas contadas entre as estantes das boas livrarias desta Primeira Capital.

Mas o Conselheiro Filemon não foi tão somente professor, apesar de toda a importância desta incompreendida atividade nos dias de hoje. Ele foi técnico e chefe substituto da Divisão de Orçamento e Custos da Diretoria de Planejamento Operacional de 1972 a 1974; chefe da Divisão de Análise e Controle (DIACO), da Diretoria de Administração Contábil do Banco Econômico S.A. de 1975 a 1978; presidente do Instituto dos Economistas da Bahia (IEBA) de 1976 a 1978; membro fundador do Centro Brasil Democrático no RJ em 1979; eleito deputado estadual pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB) de 1979 a 1983, reeleito pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) de 1983 a 1987; presidente da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia em 1986 e 1987; Secretário de Governo do Estado da Bahia de julho a dezembro de 1987, até ser nomeado Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado em agosto de 1988.

E faz exatos 25 anos, praticamente uma boda de prata, que o Conselheiro Filemon Matos contribui, de forma aguerrida, para a construção de um Tribunal de Contas melhor.

Coincidentemente, ou não, o mesmo espaço de tempo desde a promulgação da atual Lei das leis. Quem sabe o universo não conspirou a favor disso, Conselheiro Filemon Matos?

Indubitavelmente, a Constituição de 1988 ampliou, e muito, o leque das atribuições das Casas de Controle. Mas, aqui na Bahia, terra de tantos encantos e contradições, e onde o ato de prestar contas é princípio constitucional fundamental, foi o então novel Conselheiro Filemon Matos, com seus 44 anos, que de forma firme, mas pacífica, começou a plantar as sementes de um novo tempo.

O Conselheiro Filemon é o filho que não foge à luta, ainda hoje, como sempre. Nenhuma surpresa há por estar ocupando o cargo de Corregedor desta Corte de Contas, pois, por humildade e sabedoria, não quis ir mais além. Corregedor é aquele que possui a incumbência de correição, quando recomendável. Etimologicamente, *corregere* vem de corrigir, acertar, deixar como deve ser. Ora, e não é o que ele vem fazendo durante toda a sua vida? Luta para corrigir, para deixar como deve ser.

No Tribunal de Contas ele também é um combatente aguerrido. Introduziu os resultados das auditorias nos relatórios das Contas de Governo e defendeu a necessidade de transparência e a racionalidade dos gastos. Preciso dizer mais?

O fato é que todo grande navegante precisa de um porto seguro. E o Cons. Filemon encontrou este manso refúgio nos braços da sua amada Ana. Como deixar de registrar essa história de amor e cumplicidade que perdura por mais de 50 anos? Sem dúvida, se o Cons. Filemon é um forte é porque Ana, "Oh Ana", como ele a ela se refere ao telefone, sempre foi a sua base, seu manto, sua proteção... seu amor!

No período mais difícil da sua vida, quando Vossa Excelência enfrentava as agruras de um injusto cárcere, ela lhe visitava todos os dias, como um sagrado ritual que só os verdadeiramente apaixonados podem fazer e entender.

Conselheiro Filemon Matos, Dona Ana, vocês não formam apenas um casal. Mais do que isso, "vocês formam uma dupla": "Tuli e Filé".

Diante desta trajetória de vida e luta, laureá-lo com a outorga da Medalha do Mérito Ruy Barbosa, que tem por objetivo homenagear pessoas que prestaram relevantes serviços ao Tribunal de Contas do Estado da Bahia, é uma feliz e oportuna redundância. Como diz o nosso Conselheiro Antonio Honorato, simplesmente "mais do mesmo". No entanto, o orgulho e a alegria de outorgar a presente láurea é nosso. Nosso e, por que não dizer, de outro homem de História, o ilustre Ruy Barbosa?

Em discurso homenageando Ruy Barbosa, o jurista baiano João Mangabeira, seu discípulo, lembrando a data de seu nascimento, proferiu as seguintes palavras:

(...) Volvamos o nosso espírito para a tranqüilidade onde repousa o magno sacerdote da nossa democracia, o grande semeador a quem devemos os frutos mais excelentes do nosso liberalismo constitucional. Para que seu fulgor nos ilumine! Para que o seu exemplo nos ampare! (...) Para que desçam, portanto, sobre o coração e a consciência dos que se digladiam no Brasil, ao sol das lutas políticas, a misericórdia, a clemência, as inspirações do Senhor!

Para que estremeçamos a Justiça, para que vivamos no Trabalho, para que não percamos o Ideal!

No introito deste meu discurso enalteci que o Cons. Filemon Matos nasceu em Iguai, palavra de origem tupi-guarani que significa "fonte de beber água". E o que fez o Cons. Filemon Matos em sua História de vida a não ser servir de fonte de inspiração para que possamos acreditar na democracia com todas as suas limitações, uma vez que sem ela não há esperança? Sem dúvida, como Ruy nas palavras de Mangabeira, "um exemplo amparador". Senhores Conselheiros, enquanto viver, beberei dessa água que revigora e fortifica o espírito e nos torna realmente seres humanos. Conselheiro Filemon Matos, receba essa merecida homenagem desta Casa, sabendo que nós é que somos gratos por poder chamá-lo de amigo.

Portanto, e por fim, não resta qualquer dúvida acerca dessa justa condecoração. Diante de Histórias de vida tão semelhantes em suas lutas pela justiça, pela liberdade e pela correição, um dos homens mais brilhantes do Brasil, o nosso "Águia de Haia", com certeza,

nos campos sagrados da eternidade, sente-se honrado em repousar a medalha com o seu nome no peito do Exmo. Sr. Conselheiro Filemon Matos.